

O atlas factício de Barbosa Machado

Maria Dulce de Faria

Técnico em Documentação III da Fundação Biblioteca Nacional/ Cartografia

carto@bn.br

RESUMO

A Cartografia da Biblioteca Nacional possui um atlas factício intitulado *Mappas do Reino de Portugal e suas conquistas*, do bibliófilo e abade Diogo Barbosa Machado. Este volume cartográfico pertenceu à biblioteca particular do abade, que foi doada, após a sua morte, à *Real Bibliotheca*, de D. José I, para substituir a antiga Real Livraria, destruída pelo terremoto, em Lisboa, em 1755. O volume é composto de mapas, plantas, planos e vistas, sendo a maior parte destes documentos gravados em metal. O assunto trata do processo expansionista português nos tempos coloniais, abrangendo, geograficamente, além de Portugal, os domínios lusos, na América, África, Ásia, entre os séculos XVI e XVIII. Conta com 193 documentos dispostos em 133 folhas, muitos destes retirados de obras publicadas, como o *Itinerarium* de Linschoten, *Civitates orbis terrarum* de Georg Braun e *Frans Hogenbergh, Istorica delle guerre del regno del Brasile* do Frei Santa Teresa. Contém, também, uma documentação manuscrita como o “Atlas do Brasil” de João Teixeira Albernaz II, plantas de algumas cidades de Portugal e um conjunto de dez cartas das Ilhas de Açores e Madeira. A coleção cartográfica factícia de Diogo Barbosa Machado passou por um processo técnico, tal como, inventário, higienização e/ou restauração, identificação, análise - através de pesquisa - catalogação, indexação, digitalização, inserção dos registros catalográficos - na base de Cartografia - e digitais - na base Digital da Biblioteca Nacional, e, por fim, disponibilizou-os na Internet, através do site www.bn.br. Este processo foi concluído agora, com vistas para a publicação do *Catálogo de Mappas do Reino de Portugal e suas conquistas*, em 2010, ano em que a Biblioteca Nacional completará 200 anos, com a transferência da Real Biblioteca para o Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Atlas, Biblioteca Nacional, digitalização de mapas, cartografia portuguesa.

Diogo Barbosa Machado foi escritor e bibliófilo especializado em assuntos portugueses. Nascido em 1682, estudou na faculdade de direito canônico, que não pode concluir devido a uma doença grave. Em 1724, foi ordenado presbítero e, mais tarde nomeado abade da Igreja de Santo Adrião de Sever. Compôs o primeiro grande catálogo de obras e autores portugueses intitulado, “*Bibliotheca lusitana*”, impresso entre 1741 e 1759, tornando-se uma importante fonte biográfica e bibliográfica sobre Portugal nas épocas medieval e moderna. Coletou também várias obras raras, folhetos encadernados, volumes de retratos de fidalgos portugueses renomados.

Barbosa Machado também compôs coleção cartográfica factícia, isto é, juntou mapas, plantas, planos e vistas retirados de publicações, acrescentando documentos manuscritos. Reuniu-os em um volume encadernado intitulado “*Mappas do Reino de Portugal e suas conquistas collegidos por Diogo Barbosa Machado, Abade de Santo Adrião de Sever*”. O atlas tem como assunto o processo expansionista português

nos tempos coloniais, abrangendo, geograficamente, além de Portugal, os domínios lusos na América, África e Ásia entre os séculos XVI e XVIII.

Conta com 193 documentos, dispostos em 133 folhas de dimensões 55 x 41 cm. Para obter estas medidas, Barbosa Machado interferiu na organização das imagens. Quando o documento de seu interesse era maior do que o formato estabelecido, era retirado por inteiro do volume de origem e dobrado até atingir o padrão. Caso fosse menor era recortado da publicação e colado na folha. Por vezes, o abade ocupava a página com mais de uma imagem, tendo utilizado inclusive o verso de algumas folhas.

O volume é dividido por temas que, por sua vez, são organizados cronologicamente. Abrem o volume os mapas de Portugal continental (85), incluindo os que envolvem as questões de fronteiras e os referentes aos aglomerado urbanos. Em seguida, vem os mapas das terras conquistadas, divididos em: Ilhas Atlânticas (16), América (55), África (20) e Ásia (17) respectivamente.

Barbosa Machado começa o atlas com representações do território português – a maioria datada do século XVIII – sendo que nenhum dos mapas mostra a Península Ibérica por completo nem tampouco detalha o território espanhol, porém muitos enfatizam a questão dos limites entre Portugal e Espanha. Além disso, o abade incluiu descrições cartográficas de cada uma das antigas seis províncias portuguesas: Entre Douro e Minho, Trás-os-Montes, Beira, Estremadura, Alentejo e Algarve. Um conjunto de especial importância é o das plantas urbanas, formado por imagens de cerca de 19 cidades diferentes, em sua maioria vilas fortificadas. A capital do reino tem um grande destaque no conjunto, com vistas da cidade elaboradas por famosos gravadores como Georg Braun, Nicolas de Fer e a família Jollain, além de dois volumes importantes de gravuras. Um deles é a “Collecção de algumas ruínas de Lisboa causadas pelo terremoto e pelo fogo do primeiro de novembro do anno 1755”, impressa em Paris. Outro destaque dessa parte do atlas são as plantas manuscritas anônimas das cidades de Vila de Conde e Guimarães, do final do século XVI. O traçado e os detalhes do mapa, como a letra e a rosa-dos-ventos, indicam que ambos foram produzidas pelo mesmo cartógrafo.

Depois, o atlas passa a tratar das “terras conquistadas”, divididas geograficamente. Os mapas referentes às ilhas atlânticas – Madeira e Arquipélago dos Açores – foram chamados de “Atlas das Ilhas dos Açores e Madeira” nos *Portugalix Monumenta Cartographica*, de Armando Cortesão. O atlas seria composto por dez detalhadas cartas dos arquipélagos dos Açores e Madeira, projetos de fortificações e plantas de alguns vilarejos, possivelmente datado da segunda metade do século XVI ou, mesmo, do início do século XVII.

A seguir, Barbosa Machado colocou os documentos cartográficos pertinentes à América – deve-se ressaltar que não reproduzem exclusivamente os domínios portugueses na região, visto que dois mapas representam a Terra do Fogo, território pertencente a Espanha. Sobre a América portuguesa, merecem destaque dois conjuntos documentais: “Atlas do Brasil”, de João Teixeira Albernaz II, produzida por volta de 1666 e o conjunto formado de mapas, plantas e vistas de cidades brasileiras, retirados da obra *Istoria delle guerre del regno del Brasile...* do português João José de Santa Teresa, de 1698. Há ainda uma importante carta manuscrita do Brasil atribuída ao cartógrafo António Sanches, que reproduz toda a costa brasileira.

A última parte do atlas refere-se aos mapas das colônias em África e Ásia. São mapas gravados em metal, sendo que muitos não possuem referência de autoria ou data, mas é bastante provável que tenham sido produzidos no século XVII. Porém, alguns foram retirados da obra *Navigatio ac itinerarium...* do explorador neerlandês Jan Huygen van Linschoten, e de *Civitates orbis terrarum*, do editor Georg Braun.

Barbosa Machado doou sua coleção à *Real Biblioteca*, entre 1770 e 1772, para substituir a antiga Real Livraria de d.José I, destruída pelo terremoto ocorrido em Lisboa em 1755. Quando a corte portuguesa veio para o Brasil, em 1808, trouxe consigo a *Real Biblioteca*, que se tornaria a Biblioteca Nacional.

O volume de Diogo Barbosa Machado passou por um tratamento técnico composto de inventário, higienização e/ou restauração, análise, pesquisa, catalogação e digitalização.

Na restauração, as folhas foram destacadas da encadernação e acondicionadas individualmente em poliéster para melhor preservação. Na análise, verificou-se que a maior parte dos documentos é gravada em metal (p&b) e alguns manuscritos (coloridos a aquarela). A pesquisa possibilitou constatar a fonte original de alguns documentos, como as edições inglesa e holandesa de *Linschoten*, datar – alguns através de marca d'água – , atribuir autoria, estabelecer raridade (Planta de Funchal, Guimarães etc) e contactar especialistas (João Garcia, Mário Gonçalves Fernandes, Isa Adonias e outros). A catalogação adotada pela Cartografia segue os padrões da Biblioteca Nacional – “Código de catalogação anglo-americano, 2. ed. rev. 2002”. A última fase foi a digitalização da coleção Barbosa Machado, disponibilizando-a na base digital da Biblioteca Nacional, www.bn.br. O produto deste trabalho será a publicação em 2010 do “Catálogo de Mappas do Reino de Portugal e suas conquistas” , em comemoração aos 200 anos da Biblioteca Nacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORTESÃO, Armando. *Portugaliae monumenta cartographica*. Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1987.

LINSCHOTEN, Jan Huygen van. *Itinerário : viagem ou navegação para as Índias Orientais ou Portuguesas*. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1998.

MONTEIRO, Rodrigo Bentes. Recortes de memórias: reis e príncipes na Coleção Barbosa Machado. In: SOIHET, Rachel; BICALHO, Maria Fernanda Baptista & GOUVÊA, Maria de Fátima Silva. *Culturas Políticas. Ensaios de história cultural, história política e ensino de história*. Rio de Janeiro: Mauad, 2005, p.127-154.

RABELO, Marina de Lima. Introdução. In: *Catálogo de Mappas do Reino de Portugal e suas conquistas*. No prelo.

SCHILDER, Günter. *Monumenta cartographica Neerlandica*. Alphen aan den Rijn: Uitgevermaatschappij Canaletto, 1986-2003.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *A longa viagem da biblioteca dos reis: do terremoto de Lisboa a independência do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

TOOLEY'S dictionary of mapmakers. Tring: Map Collector Publications, 1999-2004.